

SENDO COM O ALUNO NO MUNDO DA ENFERMAGEM: A MORTE NO COTIDIANO DO HOSPITAL¹

Maria Dalva de Barros Carvalho*
Elizabeth Ranier Martins do Valle**

RESUMO

Este trabalho busca a compreensão do que significa para o docente enfermeiro vivenciar a morte com o aluno na prática educativa no cotidiano hospitalar. O procedimento metodológico utilizado foi apoiado na fenomenologia. Foram ouvidos os docentes da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, da Universidade Estadual de Maringá, Estado do Paraná, que supervisionam o primeiro estágio na área hospitalar para os alunos de Enfermagem. Frente à questão norteadora - Como você vivencia a morte no cotidiano da relação aluno - professor no hospital? - os docentes puderam se expressar e seus discursos foram interpretados à luz do referencial filosófico de Martin Heidegger. Esta análise possibilitou a compreensão dos modos de ser do enfermeiro docente com o aluno frente à realidade da morte no cotidiano do hospital. A partir dessa compreensão, refletiu-se sobre a educação, com base em estudiosos que trataram o tema partindo da fenomenologia e da ontologia heideggeriana.

Palavras-chave: Morte. Fenomenologia. Recursos Humanos.

Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Enfermagem. Av Colombo 5790. CEP 87020-900 – Maringá – Paraná.

¹ Tese de Doutorado apresentada na Universidade de São Paulo- Campus Ribeirão Preto,1999.

* Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - Paraná.

** Psicóloga, Professora Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto–USP, São Paulo.